



QUARTO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE JOÃO MAURÍCIO DE NASSAU (1604-2004)

Hitoshi NOMURA

ESALQ-USP

No século XVII a Holanda resolveu atacar o Brasil, colônia de Portugal, para tomar posse das usinas açucareiras da região nordestina. Os holandeses invadiram Salvador em 8 de maio de 1624. O governador-geral Diogo de Mendonça Furtado, por ter sabido por espíões espanhóis de que a Holanda pretendia atacar a Bahia, avisou o rei de Portugal que era necessário fortificar a cidade, mas ele não se convenceu disso. A esquadra holandesa era composta de 26 navios, 3.300 marinheiros e 450 canhões, chefiada por Jacob Willekens. A cidade foi bombardeada no dia seguinte, e a maioria dos seus habitantes fugiu. O governador foi preso e enviado para a Holanda. Eles se apropriaram de ouro, prata, toras de pau-brasil e muitas caixas contendo açúcar. Esse domínio durou um ano. Houve resistência de brasileiros e portugueses chefiada por Matias de Albuquerque. A Espanha, então aliada de Portugal, enviou uma frota de 52 navios de 12.000 marinheiros no dia 22 de março de 1.625 e os holandeses se renderam em 1 de maio desse ano.

Em 1.630 os holandeses voltaram e conseguiram subjugar os habitantes da cidade do Recife e depois se apropriaram de sete das dezenove capitanias que compunham o Brasil.

Johan Mauritius van Nassau-Siegen nasceu na cidade de Dillenburg, Alemanha, em 17 de agosto de 1604. Ele era irmão do Príncipe Guilherme de Orange, que fundou os Países Baixos (ou Holanda). Com 14 anos de idade ingressou na carreira militar. Na Universidade da Basiléia ele estudou matemática, teologia, filosofia e música. Com apenas 25 anos

de idade recebeu a patente de Coronel, tendo lutado contra a Espanha. Foi em agosto de 1636 que a Companhia das Índias Ocidentais o convidou para ser o governador-geral do Brasil Holandês. O convite foi aceito e ele chegou a Recife em 1637.

Nassau foi considerado um bom administrador, tendo concedido empréstimos aos plantadores luso-brasileiros para reerguer os engenhos de açúcar. As religiões foram liberadas, a produção de açúcar aumentou e os índios receberam tratamento adequado.

Na comitiva do Príncipe vieram os pintores: Eckhout e Post, o médico Willem Milaenem e outros especialistas em variados assuntos. Milaenem faleceu em 1637 e foi substituído por Willem Piso, que atuou como médico particular de Nassau e chefiou os serviços médicos da Companhia. O diretor desta Companhia, Johan de Laet, é quem convidou Georg Marcgraf e Hendrick Crantz e os recomendou a Nassau para virem ao nordeste holandês. Piso estudou as plantas e suas aplicações na medicina, enquanto que Marcgraf (1610-1643) se dedicou à astronomia e ao estudo dos animais. Piso voltou à Holanda em 1644. Nos livros biográficos consta que Marcgraf faleceu na África em 1644, mas o ictiólogo inglês Peter Whitehead, analisando os documentos da época, concluiu que deve ter desaparecido em outubro de 1643 em Angola, não em julho ou agosto de 1644. O livro *Historia Naturalis Brasiliae* é de autoria de Marcgraf e Piso e foi publicado em 1648 por conta de Nassau, a parte zoológica foi organizada por Johan de Laet. A tradução brasileira foi publicada pelo Museu Paulista em 1942 e traz muitas informações sobre animais e plantas (usos na medicina), com inúmeras ilustrações. Foi o primeiro tratado de botânica e zoologia da época. Só muito tempo depois foram descobertos os manuscritos de Gabriel Soares de Souza (1540?-1591) (*Tratado Descritivo do Brasil em 1587*, publicado em 1825) e de Frei Cristovão de Lisboa (1583-1652) (*História dos Animais e Árvores do Maranhão*, escrita entre 1624 e 1627), publicada em 1967, com edição luxuosa em 2000. Os fundamentos da história natural brasileira foram lançados pelo Padre José de Anchieta (1531-1597), em sua carta de 31 de maio de 1560 intitulada *Epistola quam plurimarum rerum naturalium quae S. Vicentii provinciam incolunt sistens descriptionem*, que foi

publicada pela primeira vez em espanhol (incompleta) em 1565 e o original latino em 1799; a versão portuguesa saiu em 1876.

A obra de Marcgraf e Piso foi aproveitada por Carl von Linné (1707-1778) para descrever e nomear cientificamente tanto os animais quanto as plantas, em sua obra *Systema Naturae* (1758).

Os pintores Albert Eckhout (1610-1664) e Frans Post (1612-1680) retratam em suas pinturas os tipos humanos, assim como vegetais e animais, que ainda hoje são muito apreciados pelos estudiosos. Os ictiólogos Peter Whitehead (inglês) e Martin Boeseman (holandês) fizeram uma análise da Holanda brasileira, estudando os animais, as plantas e o povo retratados pelos artistas acima (1989).

Nassau se desentendeu com os dirigentes da Companhia das Índias Ocidentais e se demitiu do cargo em 6 de maio de 1644. Três anos após a sua volta à Holanda Nassau foi nomeado Governador de Kleve, Alemanha, onde faleceu em 1679, quando contava 75 anos de idade.

Os holandeses foram expulsos do nordeste brasileiro em 1654 e o seu domínio no nordeste durou de 1630 a 1654 (24 anos).

O tricentenário do falecimento de Nassau mereceu um simpósio que foi realizado na cidade de Recife, PE, em 1979, mas seus anais não foram publicados. No quarto centenário do seu nascimento (17 de agosto de 2004) haverá um simpósio, que está sendo organizado pelo historiador Gerhard Brum, professor da Universidade de Siegen.

BIBLIOGRAFIA

ANCHIETA, J. 1799. **Josephi de Anchieta epistola quam plurimarum rerum naturalium quae S. Vicente (nunc S. Pauli) provinciam incolunt sistens descriptionem.** Typis Academiae, Lisboa, 2+49+1.

BUENO, E. 2003. **Brasil - uma História.** Editora Ática, São Paulo, 447 pp.

LISBOA, C. - 1967 - **Historia dos Animais e Árvores do Maranhão.** Arquivo Histórico Ultramarino e Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa, XII + 194 folhas + facsímile de 194 folhas (há edição especial de 2000, de Lisboa, em comemoração aos 500 anos do descobrimento do Brasil).

SOUSA, G.S. - (1851) 1971 - **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 389 pp. (há várias outras edições).

WHITEHEAD, P. J. P. - 1979 - Georg Marcgraf and Brazilian zoology. pp. 424-471. in: E. van den Boogaart, H. Hoetink & P. J. P. Whitehead (eds.) - 1979 - Johan Maurits van Nassau-Siegen, 1604-1679 - **A humanist prince in Europe and Brazil - Essays on the occasion of the tercentenary of his death**. The Hague, 538 pp., ill.

WHITEHEAD, P. J. P. & Boeseman, M. - 1989 - **A portrait of Dutch 17th century Brazil - Animals, plants and people by the artists of Johan Maurits of Nassau** (North-Holland Publishing Company, Amsterdam/Oxford/New York, 358 pp., 101 plates).